

Resenha

Um pequeno tratado sobre a linguagem humana: grandes conhecimentos para a vida

Review

A small treatise on human language: great knowledges for life

Ana Claudia de Almeida Pfaffenseller¹

CRYSTAL, David. **Pequeno tratado sobre a linguagem humana:** grandes conhecimentos para a vida. Tradução: Gabriel Perissé. São Paulo: Saraiva, 2012. 280p.

David Crystal (72), nascido em Lisburn (Irlanda), em 1941, é uma das maiores autoridades em linguagem humana da atualidade. Ao longo de sua carreira acadêmica publicou trabalhos sobre distintas áreas da linguística: fonética, fonologia, sociolinguística, psicolinguística e gramática. Dentre suas publicações destacam-se *The Cambridge Encyclopedia of Language* (1987), *The Cambridge Encyclopedia of the English Language* (1995) e *By Hook or By Crook* (2007). A presente resenha versa sobre a tradução do livro *A little book of language*, editado pela Yale University Press, em 2010.

Na resenha em tela, apresenta-se o *Pequeno tratado sobre a linguagem humana* (tradução de Gabriel Perissé), título da obra em português. A tradução foi lançada no Brasil pela editora Saraiva, em 2012. O livro expõe, didaticamente, considerável número de temas referentes à linguagem, ao longo de 280 páginas. Como bem frisou Juliana R. de Queiroz, em nota do editor, o autor consegue “tratar dos principais tópicos da ciência da linguagem de maneira simples, lúdica e cristalina”. A obra divide-se em 40 capítulos e aborda tópicos sobre a conversa do/com bebê(s), a emissão dos primeiros sons,

¹ Bacharel em Jornalismo pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (2006). Mestranda em Letras pela UNISC.

a aprendizagem da leitura e da escrita, a distinção entre os conceitos de sotaque e de dialeto, a linguagem eletrônica, considerando ainda a inter-relação entre emoção e linguagem, a linguagem literária e a linguística aplicada. Esta resenha, contudo, limita-se a comentar alguns dos temas abordados de maneira a compor uma visão geral dos pontos principais do livro.

No capítulo 1, Crystal questiona o porquê de as pessoas falarem com os bebês (especialmente as mães), se estes não sabem falar e não têm a menor possibilidade de entender nenhuma palavra dita. Segundo o autor, conversar com os bebês é a maneira pela qual os cuidadores estabelecem vínculos afetivo-linguísticos com os recém-nascidos, fundando as bases interativas da linguagem.

No capítulo 2, o autor pondera que os bebês de todo o mundo têm o choro idêntico (entre três e nove meses, período em que balbuciam); no entanto, com cerca de um ano já começam a emitir sons no seu idioma (período de tempo em que incorporam o ritmo e a entonação, típicos da língua materna). Crystal ainda destaca que três em cada quatro bebês do planeta aprendem mais de uma língua, fato que por si só comprova que o cérebro humano pode lidar com dezenas de idiomas ao mesmo tempo. Para o autor, a linguagem é o instrumento mais fantástico que o ser humano possui para expressar pensamentos e sentimentos, uma vez que “a linguagem, mais do que qualquer coisa, faz com que nos sintamos humanos” (p. 16).

Nos capítulos 4 e 5, Crystal explica que o ser humano pode produzir centenas de sons, embora só parte deles seja usada em seu idioma materno. Adita, ademais, que a criança experimenta um momento mágico quando percebe que os sons, combinados de certo modo, fazem as coisas começarem a acontecer (especialmente quando desejam algo!).

Mais adiante, no capítulo 12, o autor aborda a questão da diferença entre os conceitos de sotaque e de dialeto. Ele enfatiza que dialeto é a maneira de falar típica de determinada região de um país, enquanto que o sotaque diz respeito à pronúncia característica de determinados sons linguísticos. Segundo Crystal, todos os dialetos têm sotaques diversificados, e todas as línguas têm diferentes sotaques e dialetos, sendo este um fenômeno universal.

No capítulo 13, o autor salienta que o bilinguismo é algo muito usual, destacando que cerca de 75% da humanidade cresceu falando dois ou mais idiomas. Crystal diz, ainda, que todos os países são multilíngues,

especialmente em função da imigração, o que faz com que os indivíduos cresçam em contextos plurilinguísticos (especialmente nas metrópoles cosmopolitas). Além disso, aborda a questão da morte das línguas, discutindo o número de línguas remanescentes. Conclui que são seis mil, ou talvez um pouco mais. Acrescenta, em seguida, que todas as línguas do planeta podem ser agrupadas em famílias – por exemplo, as românicas, as germânicas, etc. – sendo que, ao longo da história das civilizações, em virtude de guerras, ocupações, migrações de áreas, os idiomas foram se modificando, por influência de outras línguas (sempre as dos dominantes sobre as dos dominados).

O autor transita teoricamente pelas origens da fala, da escrita, em geral, da escrita moderna, da linguagem de sinais, e chega à gíria. No capítulo 24, afirma que um idioma abriga centenas de gírias de muitos tipos, especialmente nos círculos de pessoas com as mesmas afinidades ou com a mesma profissão (médicos, jogadores de futebol,...). Os grupos de falantes que compartilham das mesmas gírias usam-nas para mostrar que são “unidos”, que se filiam a determinados grupos. Salienta, contudo, que as gírias têm prazo de validade e mudam com o transcorrer do tempo.

No capítulo 29, o autor trata da “revolução eletrônica” comentando que o computador mudou a natureza da vida linguística dos usuários. Para exemplificar, cita as mensagens do “internetês” que introduziram novos modos de usar a língua, muito mais econômicos, dada a necessidade de rapidez e a exiguidade do espaço. Exemplifica com os *emoticons*, tradutores de sentimentos, apenas manifestos em conversas face a face, usualmente. De acordo com Crystal, “as mensagens instantâneas são apenas uma das novas formas de comunicação possibilitadas pelo computador” (p. 198). Há muitas outras: *e-mail*, *chats*, *blogs*, redes sociais (*Facebook*, *Twitter*), mensagem de texto (SMS), etc. Destaca, ainda, que as abreviações, muito comuns entre os jovens, não constituem uma “nova língua”, pois muitas já existiam há anos. De acordo com ele, o fundamental é que a pessoa conheça a grafia padrão, para depois abreviar.

O autor ressalta que os jovens de hoje aprendem a falar e a escrever de forma natural em computadores exatamente como ocorreu com a língua materna, uma vez que os aparelhos eletrônicos estão presentes no dia a dia desses indivíduos desde o nascimento. Já para os adultos, aprender a se comunicar no mundo dos computadores é mais complicado, da mesma forma como acontece com o aprendizado de uma língua estrangeira.

Quando trata da linguagem emocional, Crystal, no capítulo 33, afirma que “as palavras revelam os sentimentos de quem fala” (p. 223). De acordo com Crystal, as emoções experimentadas quando se vê ou se ouve uma palavra adquirem conotações (positivas ou negativas). Para ele, uma razão para se estudar a linguagem é a necessidade de se ter consciência do modo como alguns indivíduos tentam manipular os pensamentos e sentimentos dos outros, por meio da palavra escrita ou falada. Por isso, destaca a importância de se conhecer a retórica de quem fala ou escreve.

O autor prossegue, no capítulo 35, dizendo que a linguagem “pode atuar sobre a nossa mente e nosso coração”, por exemplo, quando a pessoa lê romances, contos, ensaios, poemas..., ou seja, na linguagem literária. Crystal divide a literatura em ficcional e não ficcional e comenta que a maior parte da literatura está registrada por escrito, mas frisa que para as línguas que não têm sistema de escrita, a literatura é transmitida às outras gerações através da oralidade. Ressalta que tanto a literatura escrita quanto a oral têm um denominador comum: os autores procuram usar a linguagem da maneira mais eficiente possível.

No capítulo 38, Crystal explica que a linguística é a ciência que se ocupa do estudo da linguagem humana. Diz, ainda, que o objetivo da linguística não é levar à fluência em várias línguas, mas descobrir como as línguas em geral funcionam. Ressalta que poucos idiomas foram estudados até o momento, visto haver muitas línguas e poucos linguistas. O autor destaca, também, que mesmo as línguas já pesquisadas e descritas ainda não são totalmente conhecidas, pois há outros aspectos a serem considerados: neologismos, novas pronúncias, o internetês e novos formatos. Também enumera, no livro, alguns importantes campos da linguística: a fonética (que estuda os sons da fala), a gramática (que estuda as estruturas das frases), a semântica (sobretudo o significado dos vocábulos), a sociolinguística (que estuda a relação entre linguagem e sociedade e a existência de variedades dialetais), a psicolinguística (que estuda as relações entre linguagem, pensamento e aprendizado) e a linguística histórica (que aborda as mudanças que toda língua sofre ao longo dos tempos).

No capítulo 39, Crystal faz menção especial à linguística aplicada que, de acordo com ele, é utilizada para resolver problemas de naturezas diversas: no trabalho desenvolvido pelos fonoaudiólogos, o que pode contribuir para ensino de língua materna e estrangeira, na alfabetização, na investigação criminal (por meio de linguistas forenses) e no aperfeiçoamento da internet

(através de análises da linguagem usada na construção de páginas da *web*), entre muitas outras possibilidades.

No capítulo 40, o autor elenca seis grandes temas de interesse e também de preocupação; I – a morte de muitas línguas (segundo ele, metade das línguas existentes no mundo desaparecerá durante este século); II – a necessidade de preservação das línguas minoritárias; III – o incentivo ao aprendizado de idiomas, para que os indivíduos desenvolvam uma personalidade multilíngue; IV - a aceitação da variação linguística; V – a necessidade de investimento na pluralidade de estilos no próprio idioma; VI - a dificuldade que as pessoas enfrentam para aprender e/ou para usar a língua materna.

Em suma, o livro *Pequeno tratado sobre a linguagem humana* é uma excelente obra para aqueles que desejam informar-se sobre a linguagem, versando sobre temas variados como a história da linguagem e sua aquisição, a fonética, os usos sociais da linguagem, as novas tecnologias e a importância da linguística aplicada e da linguagem literária. Crystal organizou um material que toda e qualquer pessoa deveria ler, porque os temas abordados fazem parte da vida de todos os falantes. Apesar de ser uma obra que o próprio autor modestamente define como um “livrinho” sobre a linguagem, não há dúvida de que a linguagem humana é um bem precioso, o maior de todos; por isso, recomenda-se a leitura do livro pelo público em geral, do leigo ao acadêmico.